

Apresentação

Antônia Alves PEREIRA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Marília de Nazaré de Oliveira FERREIRA
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Francesc QUEIXALÓS
Centre National de la Recherche Scientifique
Institut de Recherche pour le Développement

O volume 58 da revista *Moara* é composto pelo dossiê temático *Avanços recentes na pesquisa sobre línguas indígenas: homenagem a Lucy Seki* e por artigos de temática livre. O dossiê reúne sete artigos que versam sobre Morfossintaxe de línguas indígenas; já a seção aberta apresenta sete artigos em temáticas variadas.

O artigo “Give'-type verbs and basic alignments: a comparison between sikuaní and katukina-kanamari”, de Francesc Queixalós, inicia a seção temática. O artigo debruça-se sobre a questão: por que os verbos que expressam eventos envolvendo três participantes não ocorrem como verbos trivalentes em línguas sintaticamente ergativas? Partindo da comparação de dados envolvendo duas línguas geneticamente distintas, o autor fornece alguns indícios para se refletir sobre a questão.

O segundo artigo “Elaboração e compressão de sentenças complexas em Guajá”, de autoria de Marina Maria Silva Magalhães, analisa as orações subordinadas adverbiais do Guajá, observando as alterações desse tipo oracional em relação a outras línguas da família Tupi-Guarani. Além disso, discute a hipótese sobre a existência de um tipo de SVC assimétrica no Guajá, restrita a apenas quatro verbos na posição V2, que seriam o que restou de uma estrutura de predicado complexo.

No artigo “Intransitividade Cindida no Canela”, Murilo Silva Barros e Flávia de Castro Alves discutem a possível relação entre traços semânticos e a intransitividade cindida na língua, fornecendo evidências de que a codificação de argumentos de verbos monovalente opera de acordo com a presença/ausência dos traços: [performance/efeito/instigação] e [controle].

Antônia Alves Pereira, no artigo “Marcação de caso e funções sintáticas em Asurini do Xingu”, analisa como a marcação de caso atua na identificação das funções

sintáticas nucleares, mostrando que apenas esse recurso não seria suficiente para a identificação dessas funções, sendo necessário o uso de outros mecanismos, como ordem e referência cruzada.

No artigo seguinte, “Nominalization in Tenetehára (Tupi-Guarani)” Ricardo Campos Castro e Quesler Fagundes Camargos discutem o processo de nominalização na língua Tenetehára, concluindo que entre os tipos formais todas as nominalizações se comportam como os demais sintagmas nominais, podendo também desencadear morfologia nominal e desempenhar diferentes funções sintáticas, tais como sujeito, objeto e adjuntos.

O sexto artigo, de autoria de Ana Vilacy Moreira Galucio e Antônia Fernanda de Souza Nogueira, intitulado “Rastreamento de referência nas línguas Sakurabiat e Wayoro: uma análise contrastando cláusulas matrizes e subordinadas” discutem o rastreamento da referência nas duas línguas, apontando que a análise de relações anafóricas e de controle entre cláusulas principais e subordinadas indica que os argumentos S/A funcionam como pivôs para o controle e identificação de referência.

O artigo seguinte intitulado “Transformações no sistema estativo em três variedades de Nheengatu do Amazonas”, de Aline da Cruz, Raynice Geraldine Pereira da Silva e Michéli Carolíni de Deus Lima Schwade, mostra o comportamento do sistema ativo-estativo em uma situação de intenso contato linguístico, como a que resulta em substituição linguística. Partindo da pesquisa feita com três variedades contemporâneas de Nheengatu, em três regiões do estado do Amazonas/AM: Alto rio Negro; Médio rio Solimões e Médio rio Amazonas, aponta como resultado a existência de um continuum em que a presença de características mais conservadoras está ligada às línguas substituídas.

A seção aberta inicia com o artigo intitulado “Vogais do Juruna e do Xipaya – uma comparação”, de autoria de Cristina Martins Fargetti e Carmen Lúcia Reis Rodrigues, faz um estudo comparativo entre as vogais do Xipaya e as vogais do Juruna, constatando que o quadro vocálico das duas línguas apresenta situações distintas de uso, mesmo que em curso.

Na sequência, O artigo “Modalidade epistêmica e construção argumentativa em artigos de opinião”, de André Silva Oliveira e Maria de Fátima de Sousa Lopes, apresenta uma descrição e análise qualitativa da modalidade epistêmica como estratégia

argumentativa no artigo de opinião, a partir da seleção de trinta temas retirados da coluna Confronto das Ideias do jornal O Povo. Nesse estudo foi atestada a relação entre o comprometimento do autor do artigo quanto ao conteúdo modal instaurado e o emprego de modalizadores asseverativos, com valor modal de certeza e com escopo de atuação sobre proposições.

O artigo “Entre ‘acordos’ e ‘flexibilizações’: construção de sentidos sobre o conceito de trabalho no discurso jornalístico”, de Estevão Cavalcante Carmo, discute a significação do conceito de trabalho no discurso do jornal Folha de São Paulo. O autor constata que a construção do sentido desse vocábulo é discursivamente convergente com o sentido utilizado pela esfera governamental.

No artigo, “Inovação lexical na rede social: as criações neológicas para nomes de festas universitárias no Facebook”, Maiune de Oliveira Silva, Pauler Castorino Oliveira Barbosa e Vanessa Regina Duarte Xavier analisam o processo de criação de neologismos no Facebook, constatando que a maior parte das construções utilizadas para festas universitárias são composições sintagmáticas e cruzamentos vocabulares.

Na sequência, o artigo “A Base Nacional Comum Curricular nas mídias digitais: efeitos de sentidos e silenciamentos”, de Aline Maria dos Santos Pereira e Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes, analisa os efeitos de sentidos produzidos no discurso sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inscritos em materialidades digitais, aponta como resultado o discurso da homogeneização social e cultural.

No sexto artigo, “A linguagem oral como processo interacional: o valor social da variedade linguística rural”, Vilson Pruzak dos Santos e Matilde Costa Fernandes de Souza discutem a relação entre linguagem oral e linguagem escrita, apontando formas didáticas para lidar com a temática a partir de um estudo de caso realizado em uma turma do 6º ano do ensino fundamental.

O artigo “Acessibilidade textual e terminológica para o português brasileiro: pesquisa, estratégias e orientações de [re]escrita simplificada”, de Asafe Davi Cortina Silva, Heloísa Orsi Koch Delgado e Maria José Bocorny Finatto, apresenta estratégias para a simplificação de textos científicos com vista a tornar a leitura desses textos eficiente para leitores leigos.

Os organizadores agradecem aos autores e aos pareceristas que colaboraram com a realização deste número.

Os organizadores